O Livro das Quatro Tentações

João de Ruysbroeck

João de Ruysbroeck

O livro das quatro tentações

Tradução: Souza Campos, E. L. de
VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2023

O livro das quatro tentações

João de Ruysbroeck

Quem tiver ouvidos para ouvir *ouça o que o Espírito* de Deus *diz às igrejas*, ou seja, a toda a cristandade santa.

O *vencedor*, diz o Espírito do Senhor, não será atingido pela segunda morte[1]. Isto quer dizer que aquele que sabe vencer sua própria carne, o mundo e o inimigo não será atingido pela morte eterna.

Toda pessoa que se volta mais para o interior e para o colóquio íntimo com Deus do que para o exterior e para as palavras humanas e que ama ouvir a palavra de Deus mais para viver dela do que para saber e para que a palavra de Deus seja um alimento que é recolhido e na qual ele desfruta de Deus acima de qualquer coisa e que, com sua fé e sua fidelidade se atém com toda simplicidade a esta palavra interior, esta é que tem ouvidos para ouvir, pois é capaz de ouvir toda a verdade que Deus quer lhe mostrar e é ela que obtém a vitória sobre todo pecado, ou seja, sobre a primeira morte. Ela não será também atin-

[1] Cf. Apocalipse 2: 7. *Ao vencedor darei de comer (do fruto) da árvore da vida, que se acha no paraíso de Deus.*

gida pelas penas eternas, que são a segunda morte, que sempre acompanham o pecado.

Aquele que, pelo contrário, se ocupa com múltiplas coisas e que, com a Santa Escritura, vai sempre para o exterior, por complacência para consigo mesmo e para com seu saber, este quer sempre ensinar e aqueles que o seguem não chegarão jamais à verdade inteira, não mais, aliás, do que ele mesmo, pois ele desvia sua face da luz simples da verdade que está no interior dele, para se voltar para os detalhes múltiplos das Escrituras.

É por isto que ele não recebe jamais nenhuma luz, pois ele não quer ouvir o Espírito de Deus e nem quem quer que seja, mas sempre aplicar literalmente o que só quer entender e compreender segundo suas próprias visões e segundo bem lhe parece. É por isto que ele geralmente está em oposição com a santa doutrina, as pessoas de bem e a verdadeira santidade.

Daí provém muitas lutas e discórdias e isto causa a divisão dos corações e é uma grande dificuldade para a verdadeira caridade, pois, se se resiste a ele, ele se irrita e se se cede a ele, ele se enche de orgulho. É por isto que o Apóstolo diz: *Quem pensa estar de pé se cuide para não*

cair[2], pois, para permanecer de pé e para ser preservado de cair no pecado grave, devemos aprender a nos conhecer e nos observar, nos recolher simplesmente em nós mesmos e permanecermos lá onde Deus nos fala no íntimo da alma.

Lá, ouviremos e aprenderemos a verdade e a verdadeira vida e nossa vida estará em harmonia com a Santa Escritura e com todos os santos e, por causa do nosso amor pela virtude e nossa verdadeira humildade, só desejaremos ser repreendidos e ensinados pela Santa Escritura e por todas as pessoas. Sempre teremos prazer em ouvir e em conceber a pura doutrina e a santidade da vida.

Quem tem tudo isto dá prova de ser uma pessoa de bem, pois todas estas coisas são duras e difíceis de ouvir e saber, para todos aqueles que não querem se doar completamente e que se recusam a renunciar a toda vontade própria com relação às coisas presentes e futuras, pela mortificação da natureza, da carne e do sangue, dos sentidos e das ações do intelecto, em todas as maneiras, segundo o que Deus e seus santos amigos exortaram, ensinaram e estimularam, pois agora, neste tempo, quatro tentações reinam no mundo, por causa das quais, cada

[2] 1 Coríntios 10: 12.

pessoa pode verificar se está no erro ou é um verdadeiro discípulo de Nosso Senhor Jesus Cristo, pois há quatro tipos de erros e todas as pessoas que têm a aparência de serem espirituais e que não são sinceras e nem de vidas virtuosas são seduzidas e levadas ao erro de acordo com uma destas quatro maneiras.

Agora, ouça e compreenda bem quais são essas coisas de onde provêm todos os erros.

Toda pessoa que não busca Deus e que não o ama acima dela mesma e acima de todas as coisas está sempre despreocupada e desatenta para o que diz respeito à honra de Deus, toda verdadeira virtude e o próprio Deus e por isto está exposta a toda espécie de tentação, pois ela está enferma e ignorante e pode ser, sem saber, induzida a erros múltiplos.

Eu não quero me referir aqui às pessoas que vivem abertamente em grosseiros pecados mortais, pois suas ações são evidentes. Mas, trata-se de todos aqueles que erram em doutrinas duvidosas e mentirosas sob uma aparência espiritual.

A fonte do primeiro erro no qual a maior parte das pessoas caiu é uma natureza indomada e são todos aqueles que vivem segundo os desejos do corpo e dos sentidos,

através da visão, da audição, da palavra, da vida segundo o prazer e a inclinação da natureza, no desejo de agradar um ao outro, se atraindo mutuamente pelos dons, pelas palavras e pelos atos ou por uma maneira de fazer, através das cartas e dos mensageiros.

A busca na comida e na bebida, nas roupas de belas cores e no corte particular da roupa e também na magnificência extraordinária e no grande número de roupas e de todas as coisas com que se empenham em enfeitar este saco impuro que é uma comida de vermes, para agradar ao demônio e os mensageiros que o servem e em muitos outros prazeres e bem-estar com os quais servem o corpo em particular e em público, geralmente de maneira contrária à razão e sem necessidade.

Este é o primeiro erro, que é o mais comum, pois ele quase destruiu e corrompeu a religião da santa cristandade. Ele reina, de fato, nos claustros e nas ermidas, nas ordens e nos prelados, em todos os estados da Santa Igreja, desde o mais alto até o menor e é por isto que o verdadeiro conhecimento da virtude ficou obscurecido, pois alguns dizem que a sensualidade é castidade, tal como Deus ama. Eles afirmam ser doentes e fracos e de compleição delicada e que por isto precisam de muitas como-

didades e confortos e uma pessoa de bem, eles dizem, é digno de toda honra e de toda consideração e pensam que eles são assim e, desta forma, estão no erro e mesmo que rezem e cantem muitas preces e recitem inúmeros Pais Nossos, eles não têm nenhum prazer, pois são exteriores e vivem segundo a carne e não segundo o espírito.

Eles são cegos e desobedientes à verdade e aos toques do Espírito Santo e é por isto que, em seus escritos, os santos de antigamente que são agora bem-aventurados condenam e maldizem, tanto com a vida deles quanto pelas palavras deles, todas as pessoas que se acreditam serem santas e vivem pela carne e pelo sangue, pois estas destroem o que Cristo e os santos santificaram e construíram para a glória de Deus, com o sangue deles, a vida deles e a morte deles.

Esta é a primeira tentação que reina na carne e na qual um número considerável de pessoas se engana.

Depois vem a segunda tentação, da qual provém outro tipo de erro, totalmente contrário ao primeiro, pois este segundo erro nasce de um espírito hipócrita que demonstra grande santidade onde ela não existe e onde só se pode concluir que muitas pessoas caem e estão eter-

namente no erro, mesmo tendo, no entanto, uma aparência de serem espirituais e santas.

Compreendam bem agora. Se alguém pega uma roupa usada e leva uma dura vida de penitência, abandonando parentes e amigos e bens terrenos e toda consolação do mundo, mas se ele ama a si mesmo e busca mais a si mesmo e seu próprio benefício do que a glória de Deus, então ele é inconstante e inclinado aos maus pensamentos, às imaginações e a todas as tentações e erros espirituais, pois ele realiza obras do seu próprio íntimo e recai sobre si mesmo.

Mesmo se ele ame e sirva Deus, isto é inteiramente para sua própria utilidade e é por isto que seu amor é da natureza e não da graça, pois ele não está morto para ele mesmo e nem quer se submeter à livre vontade de Deus e por isto não ousa se confiar a Deus, pois sua natureza não quer se abandonar, mas ele quer estar certo.

Assim, ele deseja que Deus se adapte à sua vontade e ao seu prazer, ou seja, que Deus lhe seja particular mais do que para as outras pessoas e que ele lhe envie um anjo ou um santo que lhe diga e ensine como ele deve viver e se sua vida agrada a Deus. Outro deseja que Deus lhe en-

vie uma mensagem particular escrita com letras de ouro ou que, em uma visão ou sonho, lhe mostre sua vontade.

Observem que isto geralmente vem do orgulho espiritual, que o faz acreditar que é digno de tais particularidades, pois, se isto foi dado a alguns santos, essa gente não deve usar isto como exemplos para eles mesmos e é por isto que estão no erro.

O que os santos ensinam e praticam, eles pouco dão valor. Mas, de bom grado eles seguiriam um caminho particular como jamais se viu ou ouviu falar.

Se alguém busca mais a si mesmo e a própria glória do que a glória de Deus, ele cai na hipocrisia, ou seja, em uma vida falsa e orgulhosa.

É assim que essa gente adota externamente maneiras singulares para se destacarem, para serem chamados de santos e para que, por meio dessas maneiras singulares, eles agradem às outras pessoas, pois, onde se mostra uma vida austera de penitência com ostentação de maneiras exteriores, sem uma grande humildade de coração, aí há sempre hipocrisia.

Daí vem que essa gente não pode suportar que alguém seja chamado de santo perto deles ou que sejam amados mais do que a eles mesmos, pois são orgulhosos

de espírito como os fariseus e eles se acreditam mais inteligentes e sábios.

No entanto, eles são rudes e pesados, pois colocam a maior santidade nas ações exteriores e se o Senhor permite que o inimigo lhes mostre sonhos e visões, onde eles se glorificam e se comprazem, então eles ficam ainda mais no erro e tão preocupados com eles mesmos que quase que não podem mais se converterem e esta é a segunda maneira segundo a qual o inimigo tenta as pessoas egoístas que mantém suas vontades e a posse delas mesmas através do amor descontrolado com que se amam.

A terceira tentação que vem a seguir é ainda mais sutil para compreender. Nesta tentação caem e erram sob as armadilhas do inimigo todos aqueles que querem ter um comportamento espiritual e que são sutis em seus sentidos, astuciosos e hábeis em seu entendimento natural, querendo agir naturalmente sem a caridade e sem a humildade de espírito, de acordo com o que agrada a natureza, pois sua natureza e seu sentido interior agem e colocam sua glória na luz natural e eles possuem essa luz natural com tanto prazer e espírito próprio que eles acreditam poder compreender e entender toda verdade e toda possibilidade de vida e isto sem a ajuda sobrenatural de

Deus e nisto eles se enganam e caem nas armadilhas do inimigo e em um orgulho espiritual muito inflado, que raramente podem ser convertidos, pois essa gente acredita poder alcançar e compreender, pela luz natural, a verdade primeira e eles querem, com seus próprios talentos, cavar e aprofundar os mistérios escondidos das Escrituras, que o Espírito de Deus compôs na Sabedoria Eterna e, por causa do orgulho deles, parece que entendem as Escrituras mais claramente, mais profundamente e melhor do que fizeram os santos que as escreveram, ensinaram e praticaram, pois eles acreditam ser os mais sábios do mundo e todos os seus exercícios consistem em imaginar interiormente, em estudar e argumentar sobre as Escrituras, na medida em que se atrevem a fazê-lo e, quanto às outras pessoas que levam uma vida simples e santa ou uma dura vida de penitência, eles os consideram asnos estúpidos e animais, pois eles se comprazem com eles mesmos acima das outras pessoas e eles têm mais gosto interior e alegria nas coisas que eles encontram e compreendem interiormente através do raciocínio do que nas coisas que estão acima da razão, que é preciso acreditar e que nos dão a salvação eterna.

Eles são então como pagãos incrédulos que não conhecem Deus.

Eles sempre querem proferir novas coisas com um prazer natural, pois trabalham e falam de seu próprio íntimo e, para isto, eles devem se comprazer neles mesmos e buscar sua própria glória e dar prova de orgulho, mesmo que eles mesmos não se deem conta disto e muitas vezes eles têm uma postura exterior séria, a expressão de seus rostos é severa e rude e, para com as outras pessoas, a maneira deles é orgulhosa e altaneira e eles tomam, amplamente e com grande preço, o necessário para seus corpos em todas as coisas e desejam ser honrados e estimados acima das outras pessoas.

Vejam que este é o terceiro modo de tentação. Nisto foram enganadas todas as pessoas sutis que, com uma sabedoria totalmente natural e com um douto saber, exaltam a eles mesmos e encontram neles sua complacência e que querem se elevar por eles mesmos e pela sua própria luz, sem a graça de Deus.

Em seguida vem a quarta tentação, que deve ser temida mais do que as outras, pois aqueles que nela caem se desviam para tão longe de Deus e de todas as virtudes que dificilmente eles podem voltar atrás e são todos aque-

les que, sem a prática das virtudes, com um entendimento sem imagens, encontram e possuem neles mesmos seu ser essencial, na ociosidade nua de seus espíritos e de suas naturezas, pois eles caem em uma vã e cega ociosidade de seus seres e eles se tornam negligentes para com todas as boas obras, tanto externas quanto internas, pois eles desprezam toda obra interior, que consistiria em querer, saber, amar, desejar e toda aplicação ativa a Deus.

Mas se, uma vez só em toda a vida deles, eles tivessem, por uma hora apenas, amado Deus e desfrutado da verdadeira virtude, eles não poderiam chegar até esta falta de fé, pois anjos e santos e o próprio Cristo, eternamente devem agir, amar e desejar, agradecer e louvar, querer e saber e sem estas obras eles não poderiam ser santos e Deus mesmo, se não agisse, não seria Deus e nem santo.

É por isto que essas pessoas miseráveis estão tão gravemente enganadas, pois elas dormem e afundam nelas mesmas em um repouso totalmente natural de seus seres e quando experimentam nelas mesmas este repouso, sem o amor e sem a prática das virtudes, elas querem possuí-lo e permanecerem nele e isto provém de uma grande infidelidade, uma perversa e falsa liberdade de

espírito e todos aqueles que chegam a isto são pessoas simples ou ainda jovens, que não são experientes nas virtudes ou são aqueles que não estão mortificados para eles mesmos, mesmo que tenham praticado grandes mortificações por muito tempo, sem a intenção correta e nem amor a Deus.

O método desta gente consiste em um repouso silencioso do corpo, sem trabalho, em um sentimento ocioso e desprovido de imagens, ao mesmo tempo em que estão voltados inteiramente para eles mesmos e, porque estão sem exercícios e sem adesão amorosa a Deus, eles não ultrapassam a eles mesmos, mas repousam em seu próprio ser e assim, o ser deles é o ídolo deles, pois lhes parecem que possuem e são um mesmo ser com Deus e isto é impossível e é por isto que eles se enganaram tão gravemente quanto é possível, como eu disse muitas vezes.

Mas agora, precisamos ver como cada pessoa pode resistir a estas quatro tentações e a todas as outras, como pode vencê-las e como pode viver honestamente para Deus e utilmente para ela mesma e para todas as pessoas de bem.

Quem deseja obter isto deve ir para o Reino de Deus por outra via, diferente daquela que vocês acabam de ouvir aqui, pois ele deve se colocar no estado mais humilde possível, abaixo de todas as pessoas, como um pobre pecador que de próprio não possui nada, não pode e nem quer nada sem a ajuda da graça de Deus e sobre esta humildade, ele pode fundamentar uma vida nova, desde que ele se diga interiormente: *Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!*[3] E que ele tenha uma confiança eterna na bondade de Deus e que abrace os preceitos de Deus e da Santa Igreja e se esforce por mantê-los e perseverar neles pelo tempo que ele viver e ele deve seguir sua reta razão e obedecê-la, bem como a todas as pessoas de quem ele se aproxime, pelo tempo que ele perceber que há ali a paz, a virtude e a mortificação e ele deve dominar sua natureza e seus sentidos e resistir a todo prazer descontrolado e ele deve se esforçar para renunciar e morrer para ele mesmos, bem como para seus próprios interesses em todas as coisas, tanto quanto puder e a virtude permitir e ele deve carregar sua cruz e imitar Cristo, com penitências e abstinências, discretamente, de acordo com o poder do seu corpo e de sua natureza e ele deve praticar a bon-

[3] Lucas 18: 13.

dade e a fidelidade e um amor comum a todas as pessoas, sem excluir ninguém e ele deve ser obediente para com Deus e ter com ele uma só vontade em todas as coisas e ele deve ser alegre e paciente em todos os sofrimentos, doce e clemente para com todas as pessoas em quem ele perceba alguma boa disposição para a virtude.

Ele deve também ter um respeito sem fingimento para com seus superiores e para com todas as pessoas de bem, em toda parte em que ele os encontre.

Quanto às obras de caridade e misericórdia, ele deve praticá-las em todas as necessidades, através de benefícios, palavras e ações e através de tudo o que estiver em seu poder, de acordo com o discernimento.

Às pessoas falsas, ele deve mostrar um aspecto sério e indignado, um discurso áspero e uma expressão severa no rosto, em todo lugar onde ele os reconheça.

Em tudo o que lhe ensinam a razão, as Santas Escrituras e todas as pessoas de bem, ele deve se esforçar para viver de acordo com o que ele pode fazer discretamente.

Eu poderia lhes propor muitos outros tipos de bons costumes e de santas práticas, mas se vocês tiverem este fundamento que eu expus, vocês encontrarão em vocês mesmos, com a ajuda de Deus, tudo o que vocês precisa-

rem e isto é um modo comum de virtudes que é necessário para todas as pessoas, que deve agradar a Deus e vencer todas as tentações.

Mas eu desejo que consideremos ainda mais profundamente nosso interior, para experimentarmos mais claramente e de uma maneira mais íntima a riqueza do Deus vivo em nosso espírito e, para isto, devemos nos recolher e guardarmos nosso intelecto nu e desprovido de imagens para a verdade incompreensível de Deus e encontraremos essa verdade formada em nós e nós mesmos formados novamente nela, nos tornando assim um com ela e isto constitui a voz mais clara com a qual nós invocamos o Filho de Deus e possuímos com ele sua herança e a nossa.

Em razão desses grandes favores, devemos novamente nos voltarmos para nós mesmos e nos inclinarmos perante a onipotente bondade de Deus em um aniquilamento de nós mesmos, para sofrermos com paciência tudo o que Deus permite para nós no tempo e na eternidade e isto é a voz mais graciosa e é assim que Cristo desce para a humanidade e nós merecemos a vida eterna e para isto nós invocamos a justiça de Deus e descemos

com Cristo na profundeza sem fundo, que jamais também foi preenchida.

Dessa profunda baixeza devemos nos elevar com uma verdadeira coragem até à altura superior e, com todos os anjos e todos os santos, em Cristo Jesus, devemos amar, agradecer e louvar Deus, agora e na eternidade e isto é a voz mais alegre com a qual invocamos a Santa Trindade, que encontraremos habitando em nós com a plenitude de todos os dons, ao mesmo tempo em que seremos, com todas as virtudes, refletidos na unidade divina.

Do fundo dessa rica unidade, fluiremos livremente na bondade liberal de Deus e percorreremos, com um coração amplo, o céu e a terra, a graça e a glória, assim como todo bem útil a cada um.

Esta é a voz mais doce com a qual invocamos o Espírito Santo, possuímos a sabedoria do amor e a ela somos unidos e quando o amor invade assim o espírito na unidade, ele toca a própria vida do espírito e lhe faz desfrutar de sua insondável riqueza e então o interior inteiro da pessoa é tomado pelo prazer e com isto ele é levado a aspirar e a suspirar pela infinidade do amor e isto é a voz mais oculta pela qual invocamos o amor, para que ele nos

consuma e nos devore em sua profundeza, onde todos os espíritos desfalecem em sua atividade e cedem ao prazer.

Lá, se revela ao amor o silêncio obscuro que permanece inativo acima de todos os modos. Lá somos mortos e vivemos acima de nós mesmos, pois lá estão nosso prazer e nossa beatitude mais elevada. Lá está um silêncio eterno em nossa supraessência. Lá, nenhuma palavra jamais foi pronunciada na unidade das Pessoas. Lá também ninguém pode chegar sem amor e a prática das virtudes na justiça e é por isto que estão enganados aqueles que praticaram uma falsa ociosidade.

E assim poderemos vencer todas as tentações e toda astúcia do inimigo e, a essa altura da vida, muitas pessoas poderiam chegar em pouco tempo, se praticassem tão devotamente e tão sabiamente quanto acabo de descrever.

Mas, morrer para a carne e para o sangue, bem como para a vontade própria é coisa muito difícil, pouco valorizada e ignorada também por um grande número e é por isto que ninguém deve acreditar rapidamente e nem supor em si mesmo que possui a santidade, pois isto geralmente é uma simples sensação, ou seja, um prazer natural do temperamento, amor-próprio, uma complacência

consigo mesmo, uma busca de novidades, em que se a-credita descobrir uma grande santidade, pois, enquanto a pessoa está abaixo dos seus quarenta anos, ela está mais inclinada aos prazeres dos sentidos, facilmente apegada e inconstante na natureza e mais geralmente busca comodidades, prazeres e delícias em seus exercícios, sem, no entanto, ela mesma perceber isto e assim, sua prática é também totalmente misturada com a natureza e quando ela acredita manter o espírito e a santidade de vida, é preciso acreditar em um egoísmo ainda vivo e somente a natureza e é por isto que São Gregório disse que os sacerdotes da Lei antiga trabalhavam e serviam no Templo até a idade de quarenta anos e, depois disto, eles eram guardiões do Tabernáculo, pois então a natureza neles tinha resfriado e diminuído e assim, eles se tornavam mais livres e calmos neles mesmos, depois de uma longa prática de boas obras.

No quinquagésimo ano, deixava-se repousar a terra, segundo a lei judaica e toda dívida era perdoada, todo prisioneiro era libertado e todos os escravos livres de nascença eram libertados e todos retornavam novamente aos seus próprios campos, que eram também o de seus pais e assim, eu posso dizer agora: assim que recebemos em nós

o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, começamos a viver e então devemos servir, trabalhar e nos empregar no templo de Deus, ou seja, em nós mesmos, com penitências e santos exercícios e isto faremos pelo tempo que, com a ajuda de Deus, devemos perseguir e vencer nossa vida pecaminosa e terrena e tudo o que é contrário a Deus e à virtude, em pensamentos, em palavras e em obras e em todas as nossas praticas, de sorte que o amor se torna tão poderoso em nós que ele possa nos elevar à suprema altura que ele mesmo é e então, sua bondade se espalhará por toda nossa vida íntima e a encherá de prazer e de delícias tão grandes que toda nossa terra ficará sem cultivo e repousará, pois nosso ser interior e terreno ficará então inativo no lugar de todo trabalho e todas as práticas e isto é nosso quinquagésimo ano de perdões e de alegrias, que é chamado de “jubileu” em hebraico.

Contamos cinquenta anos a partir do momento em que Cristo, Filho de Deus, nasceu em nós e isto é nossa santa peregrinação a Roma, pois lá toda culpa pelos pecados é reparada e perdoada e todos os prisioneiros são libertados, pois todos os laços do amor descontrolado de qualquer criatura que seja se despedaçam e desaparecem totalmente e todos os escravos são libertados, pois eles

são de um povo livre e isto são as forças superiores da alma e esta liberdade é tal que, em sua elevação, elas podem amar, agradecer, louvar e servir a Deus de todas as maneiras, sem nenhum impedimento do inimigo, do mundo e da carne.

Mas os sentidos e as forças animais devem permanecer sempre escravas, onde elas agem, pois elas são carne e nascidas da carne e é por isto que, se a pessoa permite que se desenvolvam, elas seguem e servem a carne e suas ações seriam defeituosas, contra a razão e desordenadas.

Vejam que com isto retomamos a posse do nosso próprio campo que tínhamos vendido e abandonado aos pecados e assim, nos tornamos verdadeiros guardiões do tabernáculo de Deus que temos em nós mesmos, quando, segundo a doutrina de São Paulo, podemos possuir nosso corpo em santidade e em honra e vencer, com a força de nosso Deus, todas as tentações e com uma coragem generosa, nos elevarmos sem obstáculo acima de todas as coisas, para o Bem Eterno que é nossa herança e nossa beatitude.

Para que tudo isto chegue para nós todos, que Jesus Cristo nos ajude! Ele que, por causa de nós, foi tentado

pelo inimigo e muitas vezes pelo mundo e que comprou para nós a herança do seu Pai com seu sangue precioso! E isto, nós possuiremos com toda liberdade, com ele e nele, na eternidade. Amém.

Índice